

## PARTINDO PARA A PRÁTICA

**PARTE 2** 





#### Relembrando o que é um núcleo de projeto.

Os núcleos de projeto são constituídos por pessoas que decidem cumprir o Projeto Político Pedagógico (PP-P) da sua escola.

Algo para refletir:

- \* O PP-P é verdadeiramente político? Na sua elaboração a pólis foi ouvida, ou seja, a comunidade participou da sua construção?
- \* Os valores expressos no PP-P são efetivamente os valores das pessoas que "vivem" a escola?
- \* Existe coerência entre o que está escrito no PP-P e a prática pedagógica do dia-a-dia? Por exemplo, "vamos fazer das crianças pessoas autônomas, cidadãos críticos etc.", Perguntamos: como se desenvolve autonomia e cidadania numa aula?

O núcleo de projeto, ao decidir criar condições para cumprimento do PP-P, realiza um inventário de valores. A partir desse momento, o núcleo agiriá em função de uma matriz axiológica.



## O que é uma "intervenção"?

É uma ação (atividade, tarefa etc.), que dá inicio à reconfiguração da prática pedagógica de forma segura e gradativa.



É uma espiral que, no decorrer do tempo, vai se complexificando, agregando a cada impulso, mais elementos de inovação pedagógica.

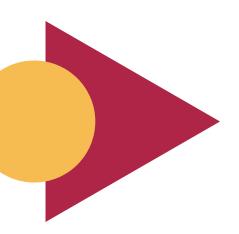
É um dispositivo para iniciar a transição da prática pedagógica transmissiva para a metodologia de trabalho de projeto.

É uma forma segura de aprender fazendo.

#### 03

## 1ª Intervenção - Currículo da subjetividade

Imaginemos que já estamos trabalhando com Metodologia de Trabalho de Projeto e que precisamos planejar **uma hora de trabalho**. Este planejamento será i**mplementado no turno, ou contra turno**, no dia em que quiserem realizá-la.



Farão parte desta intervenção:

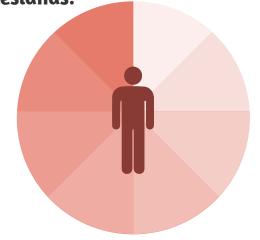
\*Três educadores-tutores - integrantes do núcleo de projeto, que irão, durante uma hora, exercitar-se na tutoria do uso dos espaços.

\* Tutorandos - qualquer pessoa, "desde o ventre à maturidade".

PROPORÇÃO - cada tutor deverá ter, no mínimo, 3 tutorandos.

Na intervenção não há lugar a segmentações cartesianas.

No "mundo real", a proporção será de 8 a 12 educandos por tutor.



Após a escolha dos tutorandos, o próximo passo será **definir os espaços onde trabalhar durante uma hora**. Antes de iniciar a intervenção, deve-se-á **apresentar a proposta e pactuar os acordos** com os tutorandos.

Inicialmente, deverão ser utilizados três espaços onde os tutores e tutorandos poderão pesquisar.

1º espaço - dentro da escola (ex: biblioteca);

2ª espaço - exterior à escola (praça, igreja, habitação);

3ª espaço - a internet (a internet não é uma ferramenta, é uma

sociedade virtual).

Em cada espaço deverão ser disponibilizados materiais e dispositivos de apoio para pesquisa (livros, obras temáticas etc.), assim como o acesso a internet. O tutorando deverá poder acessar à internet, mas isso não significa que deva haver um computador por tutorando.

Obs: É fácil acontecer de chegarmos ao fim da 1h e os tutorando não terem feito nada. Eles não podem ficar "soltos", escola não é um lugar de inércia, de preguiça, mas de aprendizagem no lazer. Aprender implica esforço, dedicação. Eles devem aprender muito mais na hora da experiência do que nas restantes horas do dia escolar.

Tendo definido os espaços, vamos fazer o planejamento para o uso dos espaços.

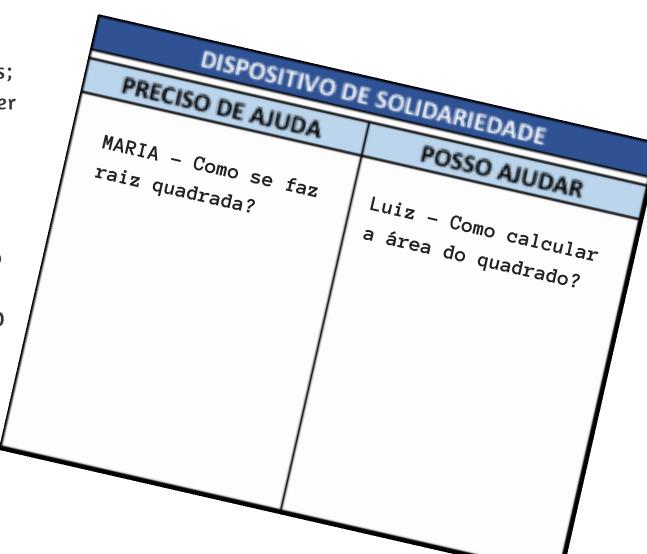
espaço 2

espaço 1

espaço 3

# A cordos

- \* estar em silêncio nos espaços;
- \* levantar o braço, quanto tiver dúvida;
- \* pedir ajuda ao colega do grupo de que faz parte (ajuda não é dar resposta);
- \* deixar o espaço arrumado ao sair;
- \* utilizar dispositivo " PRECISO DE AJUDA POSSO AJUDAR", quando o professor estiver ocupado e/ou um estudante quiser compartilhar o que aprendeu.



#### **PLANEJAMENTO**

ATIVIDADE	Tempo	BIBLIOTECA	ESPAÇO EXTERNO
Elaboração dos roteiros de Estudo	15'		
Pesquisa	15'		
Pesquisa	15'		
Comunicação de aprendizagens realizadas	15'		



Depois do planejamento feito, os tutorandos poderão gerir tempos e espaços. Poderão decidir onde começar e quando terminar a pesquisa, sabendo que terão 30 minutos para a recolha de informação e para a produção de conhecimento.

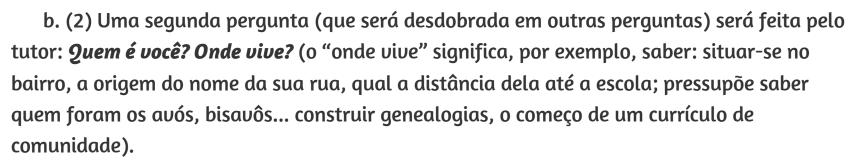
Os últimos 15 minutos do experimento serão destinados à apresentação de comunicações por aqueles que quiserem partilhar descobertas. Deverão partilhar conhecimento com suas palavras. As comunicações poderão ser gravadas em vídeo, constituído-se em "evidências de aprendizagem".

Durante os 30 minutos de pesquisa, os tutores terão um múltiplo papel: mediando a aprendizagem e acompanhando as pesquisas, observando se os tutorandos estão dispersos, apoiando-os na pesquisa, oralmente. Avaliando e registrando o que acharem importante: objetivos alcançados, incidentes críticos, situações de conflito...

Imaginando que a intervenção começará às 9h da manhã:

1. Das 9h as 9h15, cada tutor com seus 3 tutorandos vão preparar o roteiro de estudo para meia hora de pesquisa, que contenha apenas duas perguntas:

a. (1) *O que é que querem aprender/saber/fazer em 30 minutos?* (este é o começo do desenvolvimento do currículo da subjetividade, ou seja, o que cada um quer e que tem direito de querer, para desenvolver seus talentos e atender suas necessidades, ou corresponder a sua curiosidade) e;





Com o decorrer do tempo, as simulações vão ficando mais complexas e os tutorandos irão dispor de mais espaços de pesquisa e de maior autonomia.

Para as crianças que não estão alfabetizadas poderemos fazer registros iconográficos.





## 2ª Intervenção - Currículo de Comunidade

Agora, vamos criar cinco grupos com, no máximo, três tutorandos por grupo. Antes de formar os grupos será necessário definir a escala de desenvolvimento cognitivo das crianças a partir de um diagnóstico básico.

Critério para seleção dos educandos Níveis de desenvolvimento socioemocional:

- 1- saibam escutar;
- 2- saibam pedir a palaura;
- 3- tenham interesse em participar;
- 4- possuam alguma autonomia na gestão do tempo e do espaço;

Níveis de desenvolvimento cognitivo:

- 1- já estejam alfabetizados;
- 2- tenham um excelente desenvolvimento (Grupo 1)
- 3- tenham desenvolvimento bom (Grupo 2)
- 4- tenham um desenvolvimento regular (Grupo 3)
- 5- não estejam em fases inicias ou finais.

Formação dos grupos:

- 1- afinidade afetiva (com quem gosto de estar);
- 2- diversidade (gênero, necessidades especiais);
- 3- heterogeneidade cognitiva.



No dia da intervenção, cada educando receberá um papel com um numero, 1 ou 2 ou 3, que corresponde aso seu nível de desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

O desafio: cuidar da afetividade, heterogeneidade e equilíbrio de gênero.

#### O JOGO DO MISTURADINHO

Formar cinco grupos com três integrantes que atendam aos seguinte critérios:

Afetividade - se juntar com quem mais quiserem trabalhar;

**Equilíbrio de gênero** - o grupo deverá ter duas meninas e um menino, ou dois meninos e uma menina;

Heterogeneidade - o grupo deve ter integrantes com os número 1, 2 e 3.

Após criados os grupos, escolher uma pergunta ligada a algum assunto que tenha a ver com a comunidade: Por quê que sua comunidade/rua/bairro se chama .... ? Quantas pessoas vivem na sua cidade? Bairro, rua?



#### Currículo de Subjetividade



Currículo de Comunidade

A intervenção durará uma hora, dividida em quatro tempos, conforme realizado na 1ª intervenção:

- 1- Planejamento (15min)
- 2- Pesquisa (15 min)
- 3- Elaboração dos registros da pesquisa (15 min)
- 4- Partilha das aprendizagens (15 min)

Este experimento abordará o currículo de comunidade. O tutor, neste momento, deverá evitar fazer perguntas. Deverá suscitar a necessidade de fazer entrevistas (ex.: quantas pessoas moram na sua rua?). Este tipo de pesquisa será feita numa outra etapa.

Como a proposta consiste em agregar mais educandos ao processo de transição, os novos terão que fazer sua pergunta da Currículo da Subjetividade, antes de fazer a do Currículo da Comunidade. Gradativamente, o tutor deve acrescentar novas perguntas ao currículo de subjetividade dos educandos, assim eles vão perceber que em uma pergunta cabe muita pesquisa, não há limites.

## Um objetivo importante da intervenção é o de criar evidências de aprendizagem do educando.

Toda avaliação deve ser FORMATIVA, CONTÍNUA E SISTEMÁTICA
Para isso, cada tutorando deverá ter o seu PORTFÓLIO DE AVALIAÇÃO,
que é uma coleção organizada das evidências de aprendizagem
recolhidas ao longo de um período de tempo. Deve refletir o
desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e socioemocional.
Cada evidência de aprendizagem deverá ser identificada numericamente,
acrescentada da data e relacionada ao objetivo de aprendizagem.
DOCUMENTOS QUE COMPÕEM O PORTFÓLIO: relatório, registro reflexivo,
fotografia, vídeo, infográfico, áudio etc

O uso do Portfólio de Avaliação dá relevância e visibilidade ao processo formativo de aquisição e desenvolvimento de competências. O seu caráter de registo longitudinal permite detectar dificuldades, para se agir em tempo útil, ajudando o educando no seu processo de aprendizagem. Existem muitos recursos gratuitos que podem auxiliar na criação de portfólios digitais: é bom experimentar.

o que pesquisei
porque pesquisei
onde pesquisei
quem me ajudou
quanto tempo levou
o que aprendi



#### 05

## 3ª Intervenção - Dispositivos de relação

A incorporação de dispositivos sempre acontecerá em função de uma necessidade. Ou seja, é o dia-a-dia que vai dizer o momento de inserir um novo dispositivo. Alguns exemplos:

RODA DE DIÁLOGO - Espaço de discussão de opiniões e constitui-se, também, como um mecanismo preparatório da Assembleia.

GRUPOS DE RESPONSABILIDADES - Nascem de alguma questão que precisa ser resolvida e, na roda de diálogo ou em assembleia, são designados os membros que participarão das comissões que se tornarão Grupos de Responsabilidade. O desenvolvimento de tarefas dentro de um contexto coletivo, para resolução de problemas comuns, dá a clara noção da necessidade de organização de grupos, para o encontro e realização das soluções.

ASSEMBLEIA - Dispositivo para o exercício da democracia. É constituída, por todos os alunos, professores e funcionários da escola. Os alunos elegem a Mesa da Assembleia, que irá organizar e coordenar as reuniões, ao longo do ano.

DIREITOS E DEVERES - Listagem aprovada em Assembleia, no início de cada ano. Constitui-se como um código de conduta para todos os elementos da comunidade educativa.

todos nós

eu e você

#### 4ª Intervenção - Currículo Prescrito

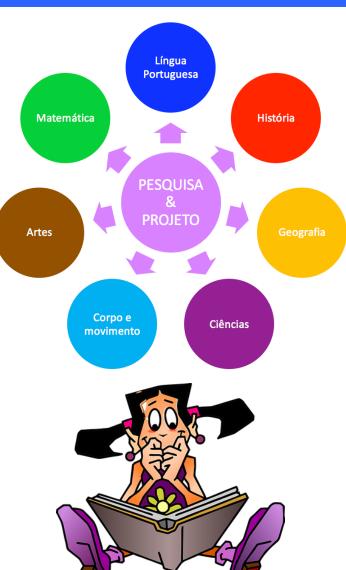
# Como integrar as disciplinas nos roteiros de estudo e projetos dos educandos?

Antes de responder a esta pergunta, é bom lembrar que teremos que abrir mão do cartesianismo que nos foi imposto e dar lugar a uma visão sistêmica, ou seja, mudar o padrão mental, ampliar a consciência com mais conexões e integrar os diversos campos do Tere do Ser.

"Quanto mais desenvolvemos a consciência sistêmica, mais consideramos que existir é relacionar-se e que toda relação na vida educa ou deseduca, constrói ou desconstrói" — Stella Freitas

#### **PROPOSTA:**

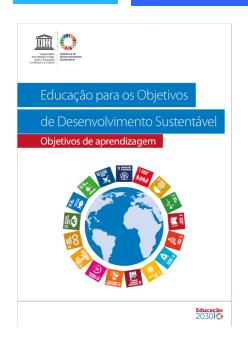
- 1- Mapear as competências (não só relacionadas as conteúdos curriculares) e talentos do núcleo;
- 2- Iniciar a integração entre tutor e especialistas;
- 3- Criar agenda de horário dos especialistas, para atendimento dos tutorandos;



Porquê preparar espaços de aprendizagem por áreas do conhecimento? Naturalista Lógico -Convidamos todos a elaborar a resposta ... Matemática Linguístrica Identitária Físico - Motora Artística

07

#### 5ª Intervenção - Currículo da Consciência Planetária

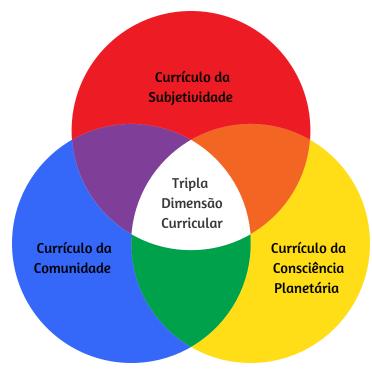


A introdução do Currículo da Consciência Planetária visa incorporar as **Dimensões da Sustentabilidade (social, ecológica, econômica e visão de mundo)** nos projetos dos educandos.

É a oportunidade de romper barreiras. É a macro escala da transformação. Por isso, é importante agregar atores locais e competências para além dos muros e do currículo prescrito.

Para ampliar o universo de saberes e fazeres, o núcleo deverá:

- 1- Realizar mapeamento do potencial educativo local (lugares e pessoas);
- 2- Realizar levantamento de saberes populares locais (meteorologia popular, medicina popular etc.)
- 3- Integrar ao núcleo: membros das famílias dos alunos, auxiliares de ação educativa e outros agentes locais;
- 4- Iniciar a elaboração de banco de horas de talentos voluntários.



## 6ª Intervenção - Criar condições de gestão democrática

#### Com base nos parâmetros legais apresentados:

Art. 206° - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade. (Constituição Federal de 1988)

Art. 15° - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei no 9.394, dezembro de 1996)

Art. 2° - São diretrizes do Plano Nacional de Educação:

VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; (Plano Nacional de educação, Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014)

Meta 19 - assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. Estratégia 19.7 - favorecer processos de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nos estabelecimentos de ensino; (Plano Nacional de educação, Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014)

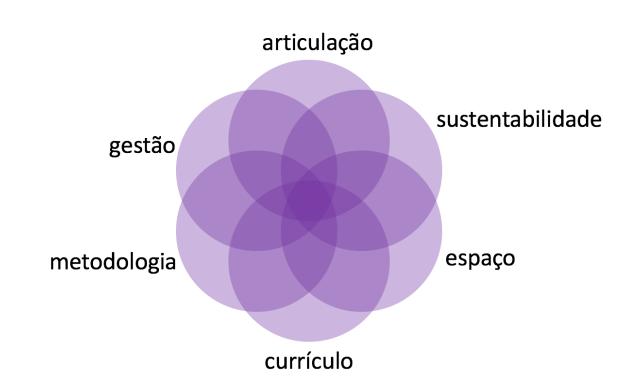
#### **PROPOSTA:**

- 1- Instalar a Assembleia de Escola;
- 2 Elaborar uma proposta de Termo de Autonomia para os Núcleos de Projeto.



## 7ª Intervenção - Parâmetros de inovação

Transformar a nossa prática pedagógica requer inovar em múltiplas dimensões. Entretanto, é necessário ter, previamente, a definição do conceito de inovação.



#### **PROPOSTA:**

- 1- Cada núcleo deverá criar o seu conceito de inovação;
- 2- Elaborar os princípios de inovação para os parâmetros: METODOLOGIA, CURRÍCULO, ESPAÇO, SUSTENTABILIDADE, ARTICULAÇÃO, GESTÃO.
- 3-Criar os indicadores e os meios de verificação para cada um dos parâmetros.